

## Políticas Sociais e Psicologia: Espaços de Experiências e Horizontes de Expectativas

Ricardo Bruno Flor<sup>1</sup>, Lucas Krause<sup>2</sup>, Helena B. Scarparo<sup>2</sup> (orientador), Janete Abrão<sup>1</sup> (orientador)

<sup>1</sup>*Faculdade de História, PUCRS,* <sup>2</sup>*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

### **Resumo**

A pesquisa desenvolve um estudo interdisciplinar para compreender a articulação entre as práticas psicológicas e as políticas sociais contemporâneas no contexto brasileiro. Para tanto se pretende realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o tema, em conjunto com a produção e análise de entrevistas narrativas utilizando o método Schütze. Dentre os resultados preliminares desse estudo está a verificação de uma relação frutífera entre a história e a psicologia social e a coerência dos dados produzidos na análise das entrevistas.

### **Introdução**

O projeto que segue busca compreender as práticas psicológicas como um cenário histórico e político de articulação dos modos de convivência no presente. O estudo indaga especificamente como as práticas psicológicas, associadas a diferentes territórios sócio-políticos, estabelecem aproximações entre a psicologia e as políticas sociais<sup>1</sup> no contexto brasileiro. Essas aproximações têm trazido indagações quanto aos processos de construção dos conhecimentos, das práticas que geram e dos territórios de poder que inauguram. Para tanto, a partir de diferentes recursos metodológicos, pretendemos conhecer as dinâmicas dos complexos processos associados ao objeto de estudo. Assim, será uma preocupação constante,

---

<sup>1</sup> O termo **políticas sociais** será utilizado como referência tanto às ações realizadas por órgãos ligados à administração governamental dita direta, quanto às realizadas por demais entidades do chamado Terceiro Setor, que se utiliza de verbas públicas ou de incentivos fiscais na execução de projetos sociais.

ao longo do percurso investigativo, reconhecer e pensar as especificidades de métodos, conceitos e vivências pessoais e experiências coletivas explicitadas.

Objetivos:

- Compreender processos de articulação entre as práticas psicológicas e as políticas sociais contemporâneas no contexto brasileiro (1975-1994).
- Rastrear e analisar, em profundidade, publicações brasileiras sobre o espaço de experiências da psicologia no campo das políticas sociais.
- Conhecer e problematizar fatores de inserção, experimentação e avaliação nesse campo de atuação.
- Criar espaços coletivos de discussão da temática articulando práticas e reflexões teóricas.

## **Metodologia**

Tendo em vista esses objetivos, a metodologia aplicada volta-se para dois eixos: o primeiro é a revisão da bibliografia sobre o contexto da ditadura civil-militar e da redemocratização, lembrando da preocupação do projeto com a contextualização das práticas psicológicas e das políticas sociais. O segundo é articular a narrativa de experiências sobre o tema aos contextos de inserção e desenvolvimento das práticas vivenciadas. Os participantes do estudo são psicólogos que efetivam ou efetivaram suas práticas profissionais no campo social, inserindo-se nas políticas públicas, especialmente nas esferas da assistência, da saúde e das Organizações não-governamentais (ONGs). O método escolhido para as coletas e a análises do material foi concebido visando a articulação de fontes bibliográficas e de narrativas; optou-se pelo o método Schütze<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Entendemos por método Schütze, após a leitura de textos sobre o assunto, a utilização de entrevistas narrativas (nas quais o entrevistado recebe liberdade total para falar após ouvir um estímulo inicial e é, depois de decidir terminar sua narrativa por conta própria, questionado de forma mais pontual), posteriormente dividido entre informações indexadas e não indexadas. As informações indexadas são utilizadas para montar a trajetória (ordenamento dos acontecimentos) construída em cada narração e as não indexadas para a chamada “análise de conhecimento” (o auto entendimento do informante). O último passo desse método é a contextualização e a comparação dos resultados de cada entrevista.

## **Resultados (ou Resultados e Discussão)**

Até o momento, a partir das análises dos materiais disponíveis, já se pode vislumbrar semelhanças entre as trajetórias narradas, as posições assumidas pelos entrevistados e a historiografia sobre o tema. Destaca-se a contínua necessidade de criação de estratégias interdisciplinares para dinamizar a inserção da psicologia no campo das políticas sociais. Também se sobressai a conveniência de ampliar as discussões acerca dos lugares sociais ocupados pela psicologia ao no contexto brasileiro.

## **Conclusão**

Até o momento, já foi possível observar e concluir que a interação entre a pesquisa histórica e da psicologia social é extremamente frutífera e geradora de originalidades. Isso foi demonstrado na criação do método de pesquisa – por exemplo, no momento em que se optou pelo método Schütze para a produção de fontes e dados para a pesquisa histórica. Também os problemas e objetivos levantados até agora demonstram essa interação e sua capacidade de emergir novas questões. Além disso, podemos concluir, a partir das entrevistas efetuadas e analisadas até agora, que há sim um padrão de interação entre os entrevistados e as políticas públicas ou, pelo menos, uma convergência de seus pontos de vista em relação a certas questões chaves, como, por exemplo, o papel do governo e as demandas para a psicologia nas políticas públicas e sociais.

## **Referências**

JOVCHELOVITCH S, BAUER M. **Entrevista narrativa**. In: BAUER MW, GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes; 2002 p.90-113

A PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL: UM PEQUENO RESGATE. Disponível em <http://www.nucleohumanidades.ufma.br/pastas/EH/VIII/Marcia%20Antonia%20Piedade%20Araujo.pdf> . Acesso em 02 ago 2011.

MOREIRA ALVES, M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis: Vozes, 1984.